

# A PRESENÇA DE TRAÇOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NO LÉXICO URBANO E RURAL DE SAN MATIAS (BOLÍVIA): UM ESTUDO COMPARATIVO

\*\*\*

## THE PRESENCE OF BRAZILIAN PORTUGUESE TRAITS IN THE URBAN AND RURAL LEXICON OF SAN MATIAS (BOLIVIA): A COMPARATIVE STUDY

Fernando Jesus da Silva<sup>1</sup>  
Jocineide Macedo Karim<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca analisar a presença de traços lexicais do português brasileiro no repertório dos moradores de San Matias (Bolívia), tanto da zona urbana quanto rural em função do contato linguístico produzido entre o português e o espanhol. O contato entre as duas línguas tem contribuído para uma situação de variação lexical motivada por diferentes aspectos extralinguísticos (sexo, idade, escolaridade, localidade). A análise linguística a ser considerada se inscreve na perspectiva da Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional (THUN, 1998) articulada a Sociolinguística (LABOV, 1972/2008). O *corpus* a ser considerado se constitui de lexias tomadas do campo semântico: *accidentes geográficos*. Os resultados apontam para uma grande diferenciação lexical entre as duas zonas de contato.

**Palavras-chave:** Contato linguístico. Léxico. Fronteira. Cáceres. San Matias.

**Abstract:** This work seeks to analyze the presence of lexical traits of Brazilian Portuguese in the repertoire of residents of San Matias (Bolivia), both in urban and rural areas, due to the linguistic contact produced between Portuguese and Spanish languages. The contact between the two languages has contributed to a situation of lexical variation motivated by different extralinguistic aspects (gender, age, education, location). The linguistic analysis to be considered is inscribed in the perspective of Pluridimensional and Relational Dialectology (THUN, 1998) articulated with Sociolinguistics (LABOV, 1972/2008). The corpus to be considered consists of lexicons taken from the semantic field: geographical accidents. The results point to a great lexical differentiation between the two contact zones.

**Keywords:** Language contact. Lexicon. Border. Cáceres. San Matias.

---

1 Professor da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso – UFMT. Doutor em Linguística.

2 Profesora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Doutora em Linguística.

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença de traços lexicais do português brasileiro no repertório dos moradores de San Matias (Bolívia), tanto da zona urbana quanto rural em função do contato linguístico produzido entre o português e o espanhol. Busca-se verificar, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Dialetoлогия Pluridimensional (THUN, 1998) associados a Sociolinguística (LABOV, 1972/2008), onde há mais traços do português (empréstimos) e o que estaria condicionando essa presença.

Para isso, analisaremos um *corpus* constituído de lexias registradas por Silva (2022) em sua pesquisa de doutorado que documentou através de mapas linguísticos a diversidade lexical fronteira das cidades-gêmeas de Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia), por meio de um questionário linguístico constituído de 97 questões divididas em 13 campos semânticos-lexicais, dos quais, focaremos neste trabalho o campo *acidentes geográficos*.

De acordo com Sala (1986), o contato linguístico se constitui de um fenômeno que ocorre em todo o mundo, pois é muito difícil que uma língua fique completamente isolada. Nesse sentido, o autor explica que o contato pode se dar de forma direta, ou seja, no mesmo território ou indireta, em territórios vizinhos, como ocorre em espaços fronteiriços.

Muitos são os fatores que contribuem para a produção do contato linguístico. De acordo com Silva (2022, p.67):

O contato linguístico é resultado, por exemplo, de processos de colonização, de comércio, de expansão territorial, de prestígio de uma língua sobre outra, de educação, de influência econômica de um país sobre outro, de religião, de casamentos interétnicos, de assimilação cultural, de meios de comunicação, de dupla nacionalidade, de mecanismos de fiscalização, de imigração, etc.

Uma vez em contato, as línguas tendem a sofrer diversos fenômenos linguísticos que incidem sobre diferentes níveis, tanto fonológico, morfossintático quanto semântico-lexical, sendo este último, o mais afetado, sobretudo, quando

as línguas possuem um alto grau de inteligibilidade, como é o caso do português e do espanhol (LIPSKI, 2011).

Em relação ao léxico, dentre os fenômenos de contato mais comuns, encontra-se o empréstimo lexical que consiste na incorporação de lexias novas através de processos de adaptação ao novo sistema linguístico adotado.

Silva (2022) verificou a presença de um grande número de lexias tomadas de empréstimo do português presentes no repertório lexical dos entrevistados bolivianos. Nesse sentido, nosso trabalho busca comparar, a partir desses registros onde há mais presença de lexias tomadas de empréstimo do português, ou seja, se na zona urbana ou rural de San Matias.

## **Marco teórico**

De acordo com Cardoso e Motta (2013), os estudos dialetológicos passaram por um processo de ressignificação teórica e metodológica nesses últimos anos, coincidindo com a perspectiva variacionista da Sociolinguística, relacionando a dimensão geográfica com a social.

Dessa maneira, surge a Dialetoologia Pluridimensional e relacional proposta pelo linguista alemão Harald Thun (1998), que busca compreender o fenômeno da variação de forma interdisciplinar, relacionando a dimensão diatópica (perspectiva da dialetoologia tradicional) com a dimensão social (perspectiva sociolinguística), a fim de contribuir para uma descrição mais profunda sobre a relação entre língua, sociedade e espaço geográfico.

A noção de variação dentro dos estudos dialetológicos contribuiu para compreender melhor a heterogeneidade das línguas e a influência de fatores sociais para a mudança linguística preconizados pela Sociolinguística, sobretudo, em sua vertente variacionista.

Conforme Reis (2013), o trabalho interdisciplinar proposto pela Dialetoologia pluridimensional e relacional permite estabelecer uma relação entre os dados linguísticos oriundos do espaço geofísico junto a fatores de ordem social. Nessa perspectiva, é possível comparar dados diatópicos com dados sociais.

Segundo Sala (1986), a Sociolinguística olha para o contato

linguístico com o objetivo de compreender a variação e possíveis mudanças linguísticas. De acordo com Tarallo (2002), a variação linguística é constitutiva de todas as línguas, podendo ser descrita e analisada. Busca-se encontrar os condicionadores internos e externos que exercem força para a produção de variação em diversos níveis da língua, como neste caso, o nível lexical.

A respeito de espaços fronteiriços, a variação decorre de empréstimos linguísticos resultantes do efeito de influência entre duas ou mais línguas (SILVA, 2022). Um dos trabalhos pioneiros na análise de fenômenos linguísticos e no registro de variação está o *Atlas Diatópico e Diastrático do Uruguai* (ADDU, 1989) sob direção de Thun e Elizaincín, que contribuiu enormemente para a descrição das particularidades linguísticas do Uruguai e de sua zona fronteiriça com o Brasil (SEMINO, 2009).

Conforme Souza (2015), a dialetologia procura compreender a relação entre língua e espaço geográfico. Nesse sentido, a produção de mapas ou cartas linguísticas permite estabelecer comparações e observar os efeitos, por exemplo, do contato linguístico entre duas comunidades fronteiriças.

Cardoso e Motta (2013) explicam que a dialetologia pluridimensional busca através da cartografia linguística fazer com que o leitor não apenas identifique a localidade dos usos linguísticos como também as características dos falantes, a fim de observar que as semelhanças/diferenças linguísticas decorrem não somente do aspecto diatópico mas também social.

A Dialetologia atual tem se preocupado em demonstrar os diferentes usos da língua, através da identificação de fenômenos linguísticos produzidos em espaços geográficos diversificados, considerando aspectos extralinguísticos como importantes fatores para a compreensão dos usos linguísticos das comunidades.

Dessa maneira, pretende-se através da análise de duas cartas linguísticas catalogadas por Silva (2022) comparar o léxico urbano e rural matienho para verificar onde há mais traços do português brasileiro (empréstimos) e o que estaria condicionando a diferença de usos linguísticos.

## O contato linguístico

O contato entre o português e o espanhol ocorre ao longo da fronteira entre o Brasil e seus vizinhos hispanofalantes. Há uma grande produção científica sobre a região sul do país, sobretudo, entre a fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai. Pouco se sabe sobre a realidade linguística fronteiriça da região norte bem como do centro-oeste, especialmente, do sudoeste de Mato Grosso.

Lipski (2011) tem demonstrado em suas pesquisas em alguns espaços fronteiriços brasileiros, que o português tem afetado diferentes comunidades hispanofalantes pela permanência de seu uso para além das fronteiras – como é o caso do português de Misiones (Argentina) - ou produzindo formas híbridas, presentes no que se convencionou chamar de *portunhol*.

De acordo com Sturza e Tatsch (2017), os sujeitos fronteiriços estão expostos as línguas que circulam a fronteira, logo, é inevitável que não sejam afetados pelo contato que se produz, uma vez que a língua, para além de um sistema ou de um elemento de identificação nacional, se constitui como prática social.

Nesse sentido, o contato linguístico na fronteira põe em evidência diferentes práticas sociais nos modos como os sujeitos fronteiriços estabelecem suas relações de convivência diária, ainda que, sob interdição dos Estados através de seus aparelhos ideológicos e coercitivos, já que a fronteira é significada politicamente como espaço de divisão de povos e, conseqüentemente, de suas línguas, logo, área de controle e segurança.

Segundo Chambers e Trudgil (1994, p.23), “cuánto más lejos nos llamemos del punto de partida, las diferencias se harán cada vez mayores”. Nesse sentido, cabe-nos questionar: há muita diferença entre o repertório lexical urbano e rural de San Matias considerando a divisa com Cáceres como ponto de partida?

De acordo com os autores, não há uma fronteira clara entre os dialetos dentro do mesmo território. E, no caso de espaços fronteiriços que se caracterizam pelo contato de línguas distintas, indagamos: como se constituiriam diante das condições políticas, sociais, culturais que afetam as relações entre os sujeitos de países vizinhos? Para isso, é fundamental compreender o contexto histórico-

geográfico e social de San Matias.

## O município de San Matias

San Matias é capital da Província Angel Sandoval que pertence ao Departamento de Santa Cruz. Está localizada a 750 km de distância de sua capital departamental Santa Cruz de la Sierra e a 100 km de sua cidade gêmea<sup>3</sup>, isto é, do município de Cáceres (Mato Grosso-Brasil).

Tanto San Matias quanto Cáceres guardam uma relação histórica de intercâmbios sociais, culturais, comerciais, políticos e linguísticos atravessados por situações de deslocamentos e interdições próprios desse espaço fronteiriço.

Como é sabido, cada fronteira possui características próprias, e isso faz muita diferença quando se pesquisa sobre contato linguístico. San Matias, a diferença de Cáceres, é um município plurilíngue, ou seja, além do espanhol (língua oficial), também são faladas outras línguas, tais como, o guaraní, o bésiru, o quéchua, o aymará e o português (Instituto Nacional de Estatística da Bolívia - INE, 2012).

Porém, dessas línguas, o português não possui o mesmo reconhecimento que as demais, tanto em nível político quanto social, pois ainda é tratado como língua estrangeira, embora seja falado largamente tanto na zona urbana de San Matias quanto na zona rural lindeira, ou seja, em diferentes comunidades localizadas na divisa com o Brasil.

O não reconhecimento do português como integrante da paisagem plurilinguística matienha tenta produzir como efeito um gesto de independência e valorização da identidade local, por consequência, da variedade de espanhol falada no município, a qual designaremos como *espanhol matienho*.

Os estudos sociolinguísticos tem demonstrado que o reconhecimento de uma língua é um gesto político que afeta toda uma estrutura social, ainda mais, quando esta é interpretada como uma espécie de “ameaça” a identidade linguística local.

A influência do Brasil sobre a região atinge inevitavelmente o espanhol matienho, visto ser este, a representação da norma regional, além de importante

---

<sup>3</sup> Cáceres e San Matias são cidades-gêmeas conforme a Portaria nº 1.080 de 24 de abril de 2019 do Ministério da Integração Nacional do Brasil (MI).

elemento cultural que caracteriza a identidade dos bolivianos através do uso de determinados itens lexicais, bem como expressões populares da região.

Na fronteira entre San Matias e Cáceres, a divisão do espaço de convivência entre bolivianos e brasileiros se apresenta de forma diluída, pois por ser uma fronteira predominantemente rural, com características do bioma pantanal, grande parte do território não possui a presença dos aparelhos do Estado (polícia, exército, escola, agência de fiscalização de produtos, etc), abrindo caminho, na maioria das vezes, para práticas ilícitas, tais como contrabando de mercadorias e narcotráfico.

A interdição sobre os sujeito fronteiriços é cotidiana e normatizada entre San Matias e Cáceres. Cruzar a fronteira entre as cidades-gêmeas significa estar sempre sob a sombra da suspeição dado aos altos índices de crimes cometidos na região.

A segurança da fronteira por parte do Brasil reflete uma preocupação sobre o território advindo das antigas disputas por demarcação territorial que remetem o período colonial e imperial que justificou a produção de diversos conflitos e o expansionismo brasileiro sobre a região oeste.

Em termos linguísticos, a expansão significou a imposição do português como língua nacional nesse espaço fronteiriço, com a criação de destacamentos militares e com a construção de escolas que atenderiam a população local, tanto brasileira quanto boliviana, produzindo como efeito um monolinguajamento do espaço fronteiriço.

Segundo Oliveira (2016), o monolinguajamento se constitui de políticas linguísticas do Estado que interferem nas práticas linguísticas dos sujeitos, retomando a ideia de uma língua nacional em detrimento de outras. Esse tipo de ação fica mais evidente em espaços fronteiriços na tentativa de produção de um efeito de divisão territorial que tem na língua um elemento de diferenciação.

Nesse sentido, reforça-se um imaginário de que do lado brasileiro se fala apenas português e do lado boliviano somente espanhol, impossibilitando, por exemplo, a inversão desses valores.

Para Viaut (2004), há um gesto do Estado em tentar fazer coincidir fronteiras políticas com fronteiras linguísticas, logo, de normatizar os espaços, torná-los homogêneos, de maneira que todo uso linguístico que se distancie da norma padrão da língua é significado como um “desvio” e não como efeito do

contato entre línguas.

Em termos de estudos sobre contato linguístico, Weinreich (1986[1953]) apresentou o conceito de “interferência” para explicar a presença de elementos novos na língua receptora resultantes do contato com a língua-fonte. Entretanto, muitas vezes a noção de interferência se confunde com a ideia de “erro”, pressupondo uma realidade de aprendizagem de língua, e não simplesmente como efeito do contato linguístico.

Palacios (2021) explica que as situações de contato linguístico “(...) son diversas, heterogéneas y profundamente complejas”. Nesse sentido, olhar para o léxico de San Matias, significa compreender um repertório variado, constituído tanto por lexis do português quanto do espanhol, sem que isso represente uma ameaça a um dos sistemas, mas como um processo de enriquecimento para os falantes.

## **Análise**

### **Aspectos metodológicos**

O princípio da pluridimensionalidade da análise da variação linguística relaciona a dimensão diatópica com a dimensão social. Assim, a análise aqui proposta procura evidenciar a diversidade lexical do espanhol matienho em razão do contato com o português documentado na tese de Silva (2022).

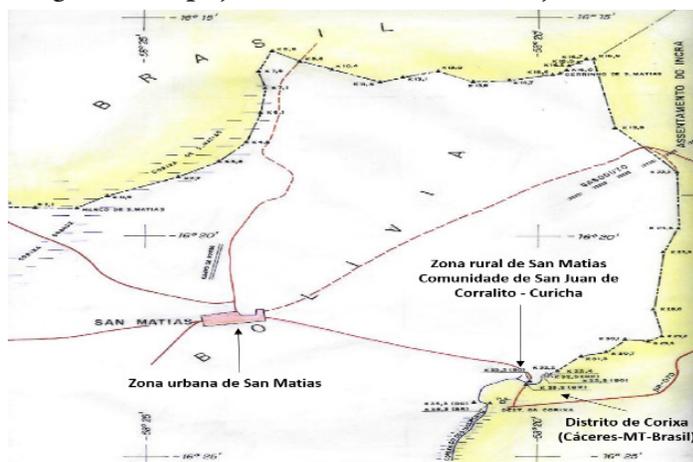
As lexis registradas não são vistas como “desvios”, mas efeitos de empréstimos lexicais decorrentes de práticas sociais produzidas na fronteira, tanto no espaço urbano quanto rural.

O questionário semântico-lexical (QSL) utilizado por Silva (2022) teve como base o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A pesquisa<sup>4</sup> abarcou quatro pontos de inquérito, sendo dois do lado boliviano - ponto 01 (zona urbana de San Matias) e o ponto 02 (San Juan de Corralito) - e dois do lado brasileiro, ou seja, o ponto 03 (Corixa) e o ponto 04 (zona urbana de Cáceres). Interessa-nos analisar os pontos 01 e 02 que contemplam o município de San Matias, sendo o ponto 02 constituído pela comunidade rural lindeira chamada San Juan de Corralito, também conhecida como Curicha.

---

4 Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) sob o parecer de ° 4.236.541.

**Figura 01: Espaço urbano e rural fronteiriço de San Matias**



Fonte: Mapa adaptado pelos autores

Como se pode observar pelo mapa acima, a comunidade de San Juan de Corralito está localizada na divisa entre os dois países, estabelecendo uma relação de maior proximidade com a comunidade cacerense chamada Corixa, com a qual mantém um forte intercâmbio familiar, social, cultural, comercial e linguístico, visto que o português ocupa um lugar de privilégio frente ao espanhol (SILVA, 2022).

A zona urbana encontra-se a 07 km de distância de Corralito. Embora, não esteja tão distante da divisa, o fato de ser um espaço mais desenvolvido e com a presença efetiva do Estado, faz com que o espanhol seja a língua predominante nas práticas sociais da população. Entretanto, tão pouco significa que outras línguas não sejam utilizadas, como é o caso do português, que para além do âmbito familiar, é usado nos comércios, em interações entre amigos, em igrejas evangélicas e outros ambientes cuja presença brasileira se faz presente. Dentro dessas condições de produção, buscamos no item a seguir, comparar as variantes lexicais registradas campo *acidentes geográficos*.

As variantes a serem analisadas correspondem as respostas de 08 informantes bolivianos, do sexo masculino e feminino, com grau de escolaridade correspondente ao ensino fundamental/médio completo e/ou incompleto, sendo 04 moradores da zona urbana e 04 moradores da zona rural.

Todo o tratamento dos dados foi realizado através do Software para Geração e Visualização de Cartas Linguísticas [SGVCLiN], para as análises quantitativas quanto qualitativas.

## **O léxico de San Matias**

Entende-se por empréstimo lexical, um fenômeno de contato em que itens lexicais da língua A são tomados de empréstimo da língua B, podendo adaptar-se ou não à língua receptora.

Um dos fatores que influencia a ocorrência de empréstimos lexicais se deve ao prestígio da língua-fonte em relação a língua-receptora. No caso da fronteira entre San Matias e Cáceres, Silva (2022) verificou que o português brasileiro goza de muito prestígio na região, razão que justificaria, por exemplo, o uso de determinadas expressões populares brasileiras no lugar de expressões típicas regionais bolivianas.

De acordo com Castillo Fadic (2002), a influência da língua prestigiosa ocorre tanto de modo direto, isto é, das práticas sociais estabelecidas diariamente entre os sujeitos fronteiriços, como de modo indireto, por meio dos meios de comunicação como a Tv, o rádio e as redes sociais.

Cuéllar e Yavari (2008) explicam que os primeiros sinais de transmissão de Tv em San Matias ocorreram em 1979 através da antiga Rede Tupi, posteriormente, pela rede Globo, SBT entre outras. Conforme relatos dos entrevistados, as famílias matienhas passaram – e ainda passam- muito tempo assistindo a programação brasileira em detrimento da boliviana. Há um interesse apenas sobre as notícias locais e nacionais, ficando a parte de entretenimento, esportes, novelas, desenhos animados com a programação brasileira.

Os entrevistados disseram que os canais de Tv representam o meio pelo qual aprendem português. Além disso, também aprendem através das redes sociais, sobretudo, pela convivência com brasileiros que moram em San Matias ou quando vão a Cáceres visitar familiares ou em busca de serviços de saúde, realizar compras e por lazer.

Essa exposição ao português brasileiro tem contribuído fortemente para a produção de empréstimos lexicais. Essa realidade revela, conforme Savedra

(2021), um contexto de plurilinguismo tanto individual quanto coletivo, pois, o matienho estabelece uma relação com diferentes línguas em função da necessidade para comunicar-se com brasileiros, além de significar-se como sujeito fronteiriço que tem um domínio ativo/passivo em outra(s) língua(s) além do espanhol.

Para o campo semântico a ser analisado, Silva (2022) formulou a seguinte questão:

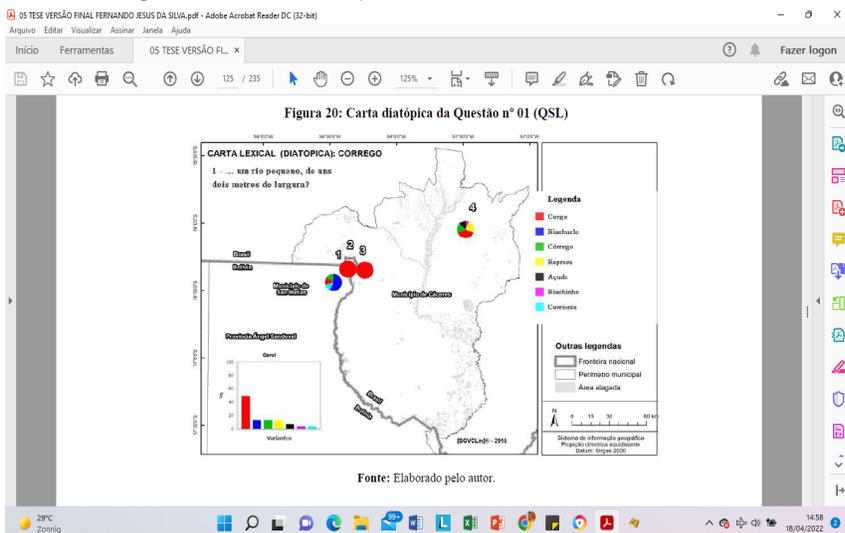
**Tabela 01: Questões para análise**

Questão	Campo semântico
Questão 01.Como se chama um rio pequeno, de uns dois metros de largura?	Acidentes geográficos

**Fonte:** Tabela elaborada pelos autores

Dentre as respostas obtidas encontramos duas variantes dicionarizadas na língua portuguesa, ou seja, *corgo* e *córrego*, bem como duas dicionarizadas na língua espanhola<sup>5</sup>, a saber, *riachuelo* e *corriente*.

**Figura 02: Distribuição das variantes em San Matias**



**Fonte:** Silva (2022)

5 Para a consulta das lexis analisadas, utilizamos os seguintes dicionários virtuais: Dicionário de Português. Fonte: <https://michaelis.uol.com.br>; Dicionário da Real Academia de Língua Espanhola: Fonte: <https://dle.rae.es/>

Como podemos observar no mapa acima, no ponto 01 (zona urbana de San Matias) há um maior número de variantes lexicais em comparação ao ponto 02 (zona rural de San Matias), em que predomina a variante *corgo*.

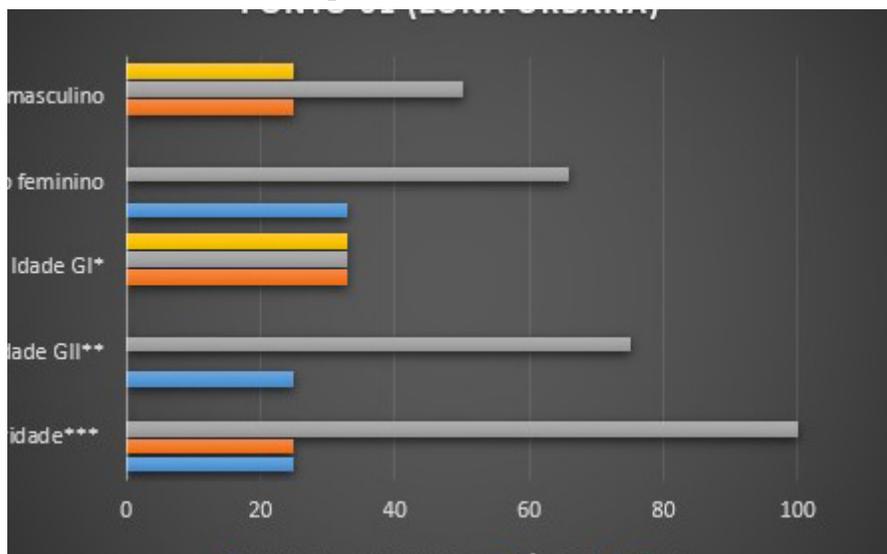
Um detalhe interessante é que no ponto 01 foram registrados tanto as variantes *corgo* quanto *córrego*, demonstrando que há uma diversidade maior de lexias tomadas do português para referir-se ao rio pequeno.

Entretanto, é notório que no ponto 02 não há nenhum traço lexical do espanhol registrado, a diferença do ponto 01 em que concorrem com as formas do português as variantes *riachuelo* e *corriente*.

Do ponto de vista diatópico, podemos inferir que o ponto 02 tende a ser muito mais afetado pelo português que o ponto 01 pela produtividade lexical da variante *corgo* (100%), em comparação as ocorrências do ponto 01: *corgo* (14%) e *córrego* (14%).

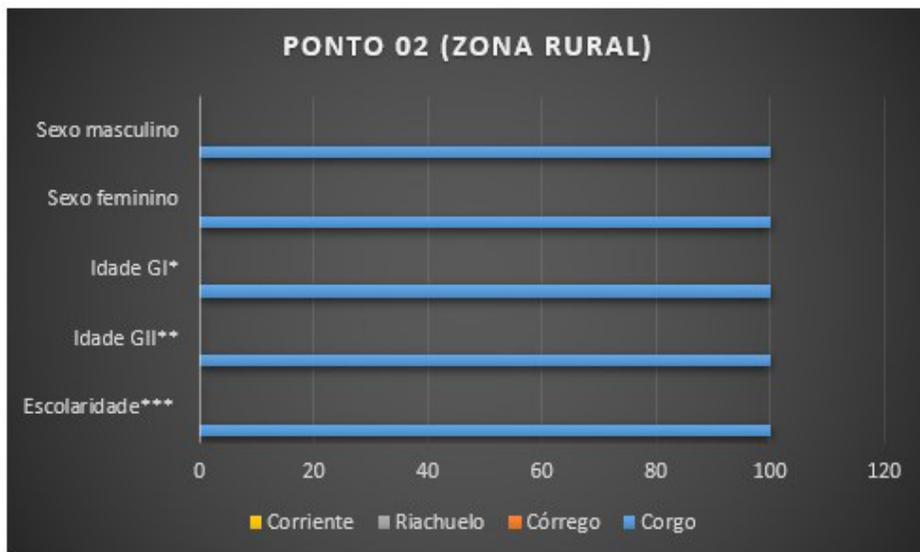
A proximidade entre San Juan de Corralito e a comunidade rural fronteiriça brasileira de Corixa é um fator que influencia essa alta produtividade de *corgo* em relação as demais variantes. Com relação, a dimensão social (sexo, idade, escolaridade), vejamos de que maneira essas lexias estão distribuídas:

**Gráfico 01: Presença de traços do português conforme variáveis sociais no ponto 01 (zona urbana)**



**Fonte:** Gráfico elaborado pelos autores

**Gráfico 02: Presença de traços do português conforme variáveis sociais no ponto 02 (zona rural)**



**Fonte:** Gráfico elaborado pelos autores

Os dois gráficos apresentam um contraste bem marcante quanto aos condicionadores sociais, visto que há uma uniformidade no ponto 02 em relação a uma diversidade no ponto 01. A respeito do fator sexo, observa-se que no ponto 01 as mulheres uma preferência maior pela variante *riachuelo* (67%) comparado aos homens.

Quanto a faixa etária, nota-se um equilíbrio na escolha lexical dos informantes mais jovens, preponderando, entretanto, uma preferência pelas lexias do espanhol. Em relação aos informantes mais velhos, a escolha incide majormente sobre a variante *riachuelo* (67%) juntamente com a lexia *corgo* (20%).

Esses dados revelam que o uso de lexias do espanhol tem aumentado nas gerações mais jovens na zona urbana, ao passo que na comunidade de San Juan Corralito, essa diferença inexistente, ou seja, há uma atitude mais conservadora a forma *corgo* do português e não a *riachuelo* do espanhol.

A respeito da escolaridade, os informantes com ensino fundamental/médio completo e/ou incompleto do espaço urbano tendem a usar a variante *riachuelo* em detrimento de *corgo*, forma predominante na zona rural fronteiriça.

A resposta para essa disparidade pode estar relacionada a influência escolar de cada zona, ou seja, do lado urbano pelo sistema educativo boliviano e na zona rural, pelo sistema educativo brasileiro, visto que muitos alunos da Escola Municipal Marechal Rondon são oriundos de San Juan de Corralito.

Segundo os moradores entrevistados da zona urbana, o repertório lexical dessa zona se difere da zona rural lindeira por ser mais conservador, isto é, que detém um respeito a norma local, enquanto que as comunidades localizadas na divisa estariam “corrompendo” a língua por apresentar um léxico “mesclado”.

A mescla aqui é vista nesse sentido como sinônimo de “desvio”, portanto, algo negativo que deve ser corrigido para não afetar a norma local do espanhol, conseqüentemente, toda uma tradição linguística, embora esta seja produto, como vimos, de intercâmbios históricos entre brasileiros e bolivianos.

A presença do português em San Matias é uma realidade que não cabe mais nas cortinas de políticas linguísticas que visam silenciá-lo. A dicotomia existente entre uma variedade urbana e uma variedade rural em função de certos usos linguísticos por influência do português revelam o seu uso para além dos limites territoriais brasileiros.

## Conclusões

Por meio da análise do campo semântico *acidentes geográficos*, podemos concluir que se trata de um exemplo dos efeitos do contato linguístico entre o português e o espanhol em San Matias.

A toponímia do lugar, apesar de ser uma região pantanosa, favorece o trânsito entre os sujeitos pelos córregos e por ambientes secos, onde constantemente intercambiam produtos, além de realizar atividades culturais e religiosas juntos.

O fato de San Juan de Corralito estar inscrito geograficamente nesse espaço e pela sua relação com a comunidade brasileira de Corixa, o uso de *corgo* é mais significativo do ponto de vista linguístico, familiar e de amizade que *riachuelo*.

Silva (2022), constatou que na franja que circunscreve as comunidades lindeiras em San Matias, o português ocupa, para além de uma língua estrangeira, o lugar de vernáculo, ao passo que o espanhol o lugar de língua veicular, utilizada

sobretudo nos contextos comunicacionais urbanos dado a distância que separa os dois pontos investigados.

Lipski (2011) em suas pesquisas sobre as fronteiras entre o Brasil e os países de língua espanhola, demonstra que muitas variedades de espanhol são híbridas, ou seja, apresentam algum elemento do português brasileiro.

O léxico é, dentre todos os níveis da língua, o mais afetado em uma situação de contato. Em se tratando de fronteira, fica mais evidente alternâncias lexicais, que para além de “desvios” significam a fluidez exercida pelas línguas em contato.

É necessário problematizar noções como “desvio”, “erros” e “interferências” para justificar uma “possível” ameaça as línguas no espaço fronteiriço. É fundamental esclarecer que o intercâmbio cultural, social e linguístico constitui as relações entre os sujeitos fronteiriços, e que o surgimento de novas formas materializam o processo natural de transformação de qualquer língua.

Reconhecer o português como sendo parte da paisagem linguística de San Matias é fundamental para evitar gestos de preconceito linguístico sobre a fala dos moradores das comunidades lindeiras, logo, representa um avanço quanto aos direitos linguísticos de todos os sujeitos fronteiriços, tanto brasileiros quanto bolivianos.

## Referências

CASTILLO FADIC, M. N. El préstamo léxico y su adaptación: un problema lingüístico y cultural. In: *Onomázein*, núm. 7, pp. 469-496 Pontificia Universidad Católica de Chile Santiago, Chile, 2002.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO, ALiB. Atlas Linguístico do Brasil. Questionários 2001.2.ed. Londrina: Eduel, 2001.

CUÉLLAR, F.P & YAVARÍ, F.R. **San Matías, la esperanza de la libertad**. Santa Cruz de La Sierra, Bolívia: Sirena, 2008.

CHAMBERS, J.K; TRUDGILL, P. **La Dialectología**. Tradução de Carmen Morán González, Madrid: Visor libros, 1994.

LABOV, W. (1972). O estudo da língua em seu contexto social. IN: **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo, SP: Parábola, 2008. p.215-300.

LIPSKI, J. M. **Encontros fronteiriços espanhol-português**. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE. v.13, nº 02, Foz do Iguaçu, p.83-100, 2011.

MARCELINO CARDOSO, S. A; ANDRADE MOTA, J. **Percursos da Geolinguística no Brasil**. *Linguística*, Montevideo, v. 29, n. 1, p. 115-142, 2013.

OLIVEIRA, G.M. **Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilinguismo nas fronteiras do Brasil**. Revista GeoPantanal. UFMS/AGB, Corumbá/MS, n. 21, p. 59-72, Jul./Dez. 2016.

PALACIOS, A. El factor «adquisición incompleta» en el contacto de lenguas. En Gómez Seibane, Sara; Sánchez Paraíso, María; Palacios, Azucena (en prensa). **Traspassando lo lingüístico: factores esenciales en el contacto de lenguas**. Madrid/Fránkfort: Iberoamericana/Vervuert. 46 Lengua y Sociedad, 2021.

REIS, R. C. P. **Variação linguística do português em contato com o espanhol e o guarani na perspectiva do atlas lingüístico-contatual da fronteira entre Brasil/Paraguai** (ALF-BR PY). Tese (Doutorado), Londrina, UEL, 2013.

SALA, M. **Lenguas en contacto**. Ed. Gredos, 2.ed. México, 1986.

SAVEDRA, M. M. G.; CHRISTINO, B.; SPINASSÉ, K. P.; ARAUJO, S. S. DE F. **Estudos em Sociolinguística de Contato no Brasil: a diversidade etnolinguística em debate**. Cadernos de Linguística, v. 2, n. 1, p. 01-28, 2021.

SEMINO, M. J. I. **La experiencia metodológica del atlas lingüístico diatópico y diastrático del Uruguay (ADDU)**. Revista Philologus, v. 15, n. 45, p. 71-91, 2009.

SILVA, F.S. **O contato linguístico entre o português o espanhol na fronteira Brasil-Bolívia: um estudo sobre variação lexical**. Tese de Doutorado (UNEMAT), Cáceres-MT, 2022.

SOUZA, A. C. S. **Africanidade e contemporaneidade do português de comunidades afro-brasileiras no Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado), UFRGS, 2015.

STURZA, E. R.; TATSCH, J. **A fronteira e as línguas em contato: uma perspectiva de abordagem.** Cadernos de Letras da UFF, v. 26, n. 53, 15 jan. 2017.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2002.

THUN, H. La Geolinguística como lingüística variacional general (con ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay. *In: Actes du XXII Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes.* Volume III, Bruxelles, 1998.

THUN, H.; FORTE, C. E.; ELIZAINCÍN, A. El atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU): presentación de un proyecto. *In: Iberoromania,* Tübingen, n. 30, p. 26-62, 1989.

VIAUT, A. La frontière linguistique de la ligne à l'espace : éléments pour une schématisation. *In: Langue de frontières et frontières de langues. Revue de Sociolinguistique en ligne.* N° 4. Julho, 2004.

WEINREICH, U. [1953]. **Languages in contact.** Findings and Problems. The Hague, Paris, New York, Mouton, 1986.